

**Plot:**

"As raízes são mais fortes que as ramificações. Não importa para onde um galho cresça, ele sempre pode se partir com o tempo, e o que sobrarão serão as raízes."

Esse era o monólogo que Yifan ouviu várias e várias vezes de sua avó. Quando era pequeno não conseguia entender o que tais palavras significavam, mas o tempo sempre foi capaz de esclarecer cada página da vida e a essência dos humanos.

Yifan nasceu em um mundo de guerra. Poucas vezes havia paz e quando havia, durava pouco tempo. Cresceu aprendendo autodefesa antes de aprender a ler e a escrever. Soube o que era matar um homem antes de sequer entender a concepção de morte. Seu clã o treinou como o líder que ele deveria ser assim que seus pais se tornassem como sua avó.

Entre seu povo existia a história de como tudo começou, como toda uma civilização em paz se partiu em duas e tornou-se campo de batalha. Porém a morte de alguém não pareceu-lhe convincente o suficiente. Nada explicava o verdadeiro motivo para quase meio século de guerra ser a morte de uma única pessoa.

Tais pensamentos era dividido com seu melhor amigo e aquele que secretamente amava, Junmyeon. Ambos buscavam pela verdade de tudo.

Até que Yifan foi obrigado a enfrentar o assassinato de seu pai pelo pai do homem que amava e ver Junmyeon ficar ao lado do pai.

Yifan encarou como traição, principalmente ao saber que a família Kim fugiu para o território inimigo e lá ficou.

Dentro de Yifan o amor tornou-se ódio, trazendo a guerra para outros dez anos contra os dois novos membros do lado inimigo.

As raízes talvez realmente fossem mais fortes, fazendo dois amantes tornarem-se inimigos mortais. Ou era o que Yifan continuava a dizer para si mesmo enquanto lembrava-se do seu amor por Junmyeon guardado sob o manto de mágoa e rancor.

Meio que vou fazer assim: Tuscan era uma mulher e Uryyah era um cara. Ambos se amavam. Mas Uryyah havia sido prometido em casamento para uma filha da luz. O que deixou Tuscan grávida e possuía ser tomada pela escuridão. Buscando a justiça por si e pela criança em seu ventre, entra no casamento e expõe Uryyah. Uryyah luta contra a mulher que amou e acaba perdendo. Tuscan foge ao ver o que se tornou. A filha do amor deles é deixada no clã, e como ela não tinha poderes acaba vivendo ali, porém suas gerações acabam herdando o poder de gelo de Tuscan, e todas as crianças capazes de congelar algo são mortas pela paz. Alguns pais fogem para onde as lendas dizem que Tuscan se esconde, criando o clã da nevasca Negra.

Aí os anos se passam e os povos continuam em guerra. Pelo direito das crianças viverem. Pelo direito à vida.

Junmyeon e Yifan nasce nessa época em que a história de amor de Uryyah e Tuscan são apenas lendas. Em que o mundo está em guerra a anos por direito as terras e a vida (crianças nascidas com poderes de gelo ainda são assassinadas).

Os dois se apaixonam enquanto tentam entender o que é liberdade, mas isso cai por terra quando o pai de Yifan é assassinado. Em busca de vingança descobre que o pai de Junmyeon é o culpado e o pior de tudo é ver Junmyeon ao lado do pai.

Junmyeon vê o pai ser morto por Yifan e tem seu amor em prova quando viu a espada do outro lhe cortar a face, marcando como traidor. Foge para o reino de Tuscan e lá fica.

Dez anos se passam e os guerreiros se encontram novamente em batalha. Para a surpresa de Yifan, Junmyeon agora era o líder dos nevasca negra, banhado em ódio pelo clã da luz, que matou tantas crianças por serem consideradas impuras. Yifan descobre os podres de seu povo e na guerra acaba sendo morto por Junmyeon que tornou-se aquilo que desejou exterminar - um assassino como Yifan e como o povo que outrora era seu.

#### **Sinopse:**

**[KRISHO || KRISHOFLOWERS || MEDIEVAL || KRISHO!GUERREIROS ||  
MAGIA || ANGST]**

Nem sempre o mundo nos leva para onde desejamos ir. Era isso que Wu Yifan dizia dia após dia a si mesmo vendo o que a vida lhe havia destinado. Nascido como um filho da luz, viu seu mundo em guerra mais vezes do que desejava. Quando criança não entendia o porquê dos adultos travarem batalhas, não sabia como a morte de Uryyah poderia ter causado tanta dor e sofrimento a seu povo, porém lutava. Lutava pois havia nascido com a espada na mão e os cabelos brancos marcando-lhe como um guerreiro da luz, assim como Uryyah. Lutava contra os os nascidos do gelo — contra Tuscan e seus seguidores —, por paz, por liberdade, mesmo que não conhecesse de fato a paz e a liberdade.

Quando mais novo, possuía a ajuda de seu melhor amigo, Junmyeon. Amigo que o ouvia e o entendia, que o abraçava nos momentos em que se perdia. Amigo que amou, amou mais do que qualquer outro pois ouvia da boca alheia que tudo ficaria bem. Que o mundo voltaria a ser um lugar melhor.

Ambos lutavam por paz e liberdade e presos em suas próprias lutas se deixaram levar.

Por um mundo sem guerras travaram a maior delas.

**Você que posta, aí coloca o projeto como co-autor e as tags #krishoflowers e #khf1**

**Notas Iniciais:**

~ValotDeadly: OLLLARRRR HIGGS <3

Como vocês estão? Comendo bem? Bebendo muita água? Se hidrataram depois de "A liberdade das Camélias"? Pois eu precisei de muito chocolate para superar a fanfic anterior. De todo modo EU TÔ DE VOLTA em meio a mil crises, eu voltei.

Deixa eu explicar as coisas direitinho: esse plot foi doado pro Krisho Flowers e eu amei ele de cara. Mas foi muito difícil escrever pois minha vida tá muito corrida (faculdade, estágio, trabalho) e com isso minha ansiedade bateu records. Eu quis jogar tudo pro alto e fui chorar com a Mari, uma adm do projeto que me entendeu e acolheu. Nesse período eu consegui escrever bem pouco e bem raso, aí que entram outras três pessoinhas do Krisho Flowers, Brend, Allie e Carla. Brend foi a primeira pessoa a sentar e ouvir sobre o plot, meus medos e anseios - e acabou me ajudando e incentivando muito. Carla betou a versão 1 da fanfic e me ajudou muito, Aliie fez aquela leitura crítica e apontou o que precisa melhorar. Então a Carla me ajudou e acabou escrevendo essa versão da fanfic junto comigo, o que foi uma benção pra mim.

Vocês podem perceber que eu to falando demais, mas é que quero agradecer. A Carla pela paciência, a Aliie pelo carinho e consideração e a toda equipe que permite que o projeto dê frutos. Obrigada. A capa é da Yana que como sempre fez um trabalho lindo, artístico, perfeito e maravilhoso. Tu é artista mesmo, de verdade. Obrigada por fazerem parte disso, eu amo vocês, Nay.

~minseokyub: Oii galero :) essa é a minha primeira vez fazendo parte da criação de uma fanfic aaa até o momento minha participação era sendo uma leitora q surta e mima os autores nos coments kkkk mas depois de um surto de coragem eu entrei no projeto e pude encontrar pessoas maravilhosas como a Nay q acreditou no meu potencial e confiou em mim pra ajudar ela. Vou continuar agradecendo sim msm q ela não ache necessário aaa Obg anjo ♥

Eu espero que vocês gostem, foi tudo feito com muito carinho ^-^ vcs são muito importantes :) ~ Carla

Queremos agradecer a linda da Lieblos89 pelo plot e pela confiança. Escrevemos com todo amor e carinho, esperamos que goste ♥

### **Notas finais:**

~ValotDeadly: mais uma vez obrigada por chegarem até aqui. Minha vidinha de escritora não tem sentido sem vocês que me apoiam aí do outro lado.

Contate-me ~

Twitter: <https://twitter.com/ValotDeadly>

Sarahah: <https://valotdeadly.sarahah.com/>

curios cat: <https://curiouscat.me/ValotDeadly>

~minseokyub: obrigada por todo o apoio, anjinhos ^-^ fiquem bem ♥

Twitter: <https://twitter.com/minseokyub>

Sigam o perfil do projeto @KrishoFlowers para lerem mais Krisho feitas com todo amor e carinho:

Social Spirit: <https://www.spiritfanfiction.com/perfil/krishoflowers>

Twitter: <https://twitter.com/krishoflowers>

Nossas fanfics: <https://www.spiritfanfiction.com/perfil/krishoflowers/listas>

## **Escuridão Gélida**

### **Capítulo único — Filhos da Luz e Filhos do Gelo**

*"As raízes são mais fortes que as ramificações. Não importa para onde um galho cresça, ele sempre pode se partir com o tempo, e o que sobrarão serão as raízes."*

**Lieblös89, 2019**

Há muitos e muitos anos atrás quando o mundo não era dividido entre as forças da luz e da escuridão, quando os povos viviam em paz e a vida era abundante de todas as formas existiram dois amantes — duas pessoas que se amaram mais do que qualquer amor qualquer coisa no mundo — Tuscan uma guerreira da neve, repleta de orgulho e cheia de poder e Uryyah, um guerreiro da luz que iluminava a vida por onde passava.

Amavam-se às escondidas, fazendo juras de eternidade. Uryyah prometeu o mundo a Tuscan, prometeu vida, prometeu felicidade. Promessas essas que jamais pode cumprir. Era o líder de seu povo e estava de casamento marcado com outra moça, também filha da luz.

Tuscan por sua vez não sabia desse fato. Estava mais preocupada em contar ao homem que amava que em seu ventre vivia um filho do amor que nutria, mas Uryyah não apareceu na beira do rio das flores como prometido. Tuscan soube por outras bocas que o homem para quem havia dado tudo de si estava noivo. Que iria se casar.

Cheia de rancor escondeu-se na floresta das mil faces. Remoendo em si cada promessa do guerreiro que jurou amá-la, teve seu filho — sozinha — com dor e com medo.

Decidiu então voltar, com seu filho nos braços entrou pelos portões que protegiam o clã e então percebeu que ali não era mais o seu lugar. Logo notou que era dia de festa, procurou seus pais e estes lhe disseram para fugir. Que ter um filho da luz em mãos era perigoso. Que a festa de hoje era do casamento do guerreiro que havia lhe traído.

Tuscan então decidiu que deveria ir ao casamento. Que deveria ver com os próprios olhos o homem que amou ali, pensou no mais íntimo de seu ser que ao vê-la ele desistiria de tudo e fugiria, que teriam uma família.

Mas não foi o que aconteceu. Urryah a viu no casamento. E olhando em seus olhos fez as mesmas juras de amor a outra. Não contente em destruir o coração daquela que encontrava às escondidas na beira do rio das flores mostrando que sabia demais coisas e que Tuscan era a única ferida ali. Passando a mão na barriga da mulher vestida de noiva gritou aos ventos que teriam um filho, o *primogênito* e que esse seria abençoado pela luz que banhava sua alma e de sua esposa.

Ferida e cheia de rancor, Tuscan gritou para todos que aquilo não era verdade. Que na casa de seus pais estava o primogênito de Urryah, que ele havia amado-a, que havia prometido o mundo a si.

Então uma nuvem pesada começou a se formar sobre o clã da luz. Os cabelos loiros de Tuscan começaram a ganhar uma cor escura, ela estava tomada pelo ódio e pelas trevas. Quando sentiu seu poder ao máximo aproximou-se daquele que — ainda — amava e tocando em sua face o congelou.

As pessoas corriam com medo, a noiva não ficou nem um minuto ao lado daquele que estava sendo congelado, fugiu como todos os outros.

— Eu te amei, Urryah. — Tuscan disse em meio às lágrimas, sentindo o sangue do outro congelar pouco a pouco. — E por você eu tive um filho sozinha. Acreditei em ti até o último momento, mas você vai ter o que merece — Intensificou seu poder sentindo o homem à sua frente gemer e vendo que os guerreiros chegaram armados para tentar salvar o filho do líder do clã — Vou te transformar em gelo como fez com meu coração e então estraçalha-lo em pedaços, como fez comigo.

E a promessa da mulher se cumpriu rapidamente. O corpo de Urryah foi congelado e então quebrado em mil pedaços.

Tuscan fugiu sozinha, deixando o filho que lembrava aquele que havia a destruído para trás. Deixando o clã com uma nuvem carregada de chuva e neve.

Os anciões — filhos da luz — não sabiam como desfazer o gelo que cobria o clã. A vida que era abundante ali começou aos poucos a desaparecer e os poderes dos filhos da luz estavam cada dia mais fracos em comparação com os filhos do gelo. Com medo de serem dominados pelos filhos do gelo, mandaram matar todos — incluindo mulheres, idosos e crianças — que possuíam o gelo nas veias. Alguns conseguiram fugir para onde Tuscan estava, considerando-a como líder. Outros não tiveram a mesma sorte.

O filho de Tuscan e Urryah foi poupado pois não tinha poder algum. Assim como muitas crianças.

Ao longo dos anos, os anciões continuavam a visitar os recém nascidos, para ordenar se viveriam ou morriam. A luz voltou a reinar, mesmo que enfraquecida e então a guerra começou.

Os filhos da luz queriam a abundância da vida novamente e acreditavam que os filhos do gelo vivos eram culpados pela *Escuridão Gélida* que tomava conta de todas as terras. Exterminar cada um desses era a missão no início, mas Tuscan treinou seus seguidores para não desistirem, pra sobreviverem, não eram culpados por terem nascido com o gelo correndo nas veias.

A guerra perdurou por anos. Os objetivos já não eram os mesmos. Os filhos da luz desconheciam que o objetivo era exterminar os nascidos do gelo e acreditavam que lutavam contra forças malignas. Os filhos do gelo resistiam, mantendo vivas as histórias reais entre seu povo.

E então a história de amor e traição de Uryyah e Tuscan tornou-se lenda. O porquê dos povos manterem guerras se tornou ambíguo. Os filhos da luz diziam que lutavam pois os filhos do gelo haviam matado a Uryyah e os filhos do gelo diziam que haviam lutavam pelo direito às terras.

Os motivos se perderam, mas a guerra não.

Novas crianças nasciam. Eram assassinadas caso tivessem o poder de gelo. O líder do clã e os anciãos eram os únicos que sabiam do segredo sobre os descendentes de Tuscan. E as crianças nascidas da luz eram abençoadas com espadas para aprenderem a defender o clã, o destino delas eram traçadas ainda no nascimento e assim viviam.

E foi assim que Wu Yifan o próximo líder nasceu, com a espada em mãos e destino traçado. Bem como Kim Junmyeon que precisou esconder de todos a vida inteira que em suas veias o gelo corria.

— X —

Wu Yifan nasceu com espada nas mãos. Mesmo antes de andar já sabia golpear o ar, antes de falar mamãe e papai já sabia resmungar contra os nascidos do gelo, antes de saber o que era vida sabia que teria que usar a espada para tirar daqueles que fossem contra o seu clã. Nascido com a benção dos céus como um filho da luz puro sabia muito bem de seu destino como futuro líder do clã.

Quando mais novo não conseguia entender nada muito bem e apenas seguia o fluxo que lhe davam. Aprendeu defesa pessoal antes de saber escrever seu nome. Aprendeu que deveria odiar os nascidos do gelo que traziam a maldição da *Escuridão Gélida* para o clã, deixando-os em meio ao gelo e quase sem mantimentos por muito tempo.

Mas o menino crescia em meio a um povo assustado. Um povo que estava em guerra por tantos anos que nem sabiam ao certo como contabilizar e vendo as famílias que perderam seus entes queridos em meio as batalhas se questionava se a guerra era o único meio de salvação.

Possuía então vontades que contradiziam com o que esperavam de si. Vontade de acabar com a guerra. Possuía o sonho de liberdade, mesmo nunca tendo saboreado-a. E perdido em meio a esses sonhos e vontades acabava

discutindo com o pai, que era duro com o jovem que carregava nos ombros o peso de todo um clã.

Então quando apanhava do pai por vir com alguma ideia mirabolante de paz ou de se preparem para o inverno ao invés de lutar corria para os braços de sua avó, que lhe contava as lendas antigas, que lhe dava chá de rosas brancas e curava as marcas dos ferimentos que o pai lhe causava.

— Vovó, eu nunca vou entender o porquê o pai não me escuta. — Disse enquanto bebia do chá de rosas brancas, flores essas que eram raras em todo o clã, mas nunca faltavam na casa da família nos líderes.

— Ô meu bem! — A mulher também pegou um pouco do chá e bebericou. — Eu já lhe disse que as raízes são mais fortes que as ramificações. Não importa para onde um galho cresça, ele sempre pode se partir com o tempo, e o que sobrarão serão as raízes.

— Eu nunca vou entender, a senhora quer dizer que serei o que o meu pai é? — Yifan disse transtornado com a visão de se tornar como o pai.

— Você é um filho da luz. — A mulher passou a mão pelos cabelos brancos do outro e continuou. — Essa é a sua raiz e esse é o fardo que deve carregar.

— Eu não queria carregar fardo nenhum, vovó. — Disse como o adolescente mimado que era. — Quero ser livre, como os pássaros que voam por aqui quando o gelo se vai.

— Você veria mais pássaros se assumisse o que nasceu para ser. — A mulher deixou a frase no ar, sabendo que o neto não entenderia tão cedo. — Mas está tudo bem em sonhar com aquilo que não se pode mudar. — Disse calma. — Sonhos são justamente para isso, para realizar o irrealizável.

— Não gosto de pensar assim. — O garoto disse sonolento. — Gosto de crer que sonhos são o que buscamos, e que com força de vontade podem se tornar real.

A senhora deixou o garoto sozinho no quarto enquanto guardava a louça do chá. Pensava consigo mesma que este seria um grande líder, mas então lembrava que o filho também carregava sonhos de liberdade quando jovem, mas que ao ver a realidade quando se tornou líder de clã os perdeu e voltou a agir como um filho da luz.

Afinal as raízes ainda eram mais fortes.

— X —

Junmyeon nasceu com o gelo correndo nas veias, assim como sua mãe, sua avó e alguns antepassados. E para sobreviver como eles, usou o segredo de família, um chá de rosas brancas que esquentava o sangue e dava a impressão de que a criança não possuía poder nenhum. A família Kim era uma das conselheiras do líder do clã e sua avó era uma anciã que protegia algumas famílias que desejam fugir para o clã de Tuscan — a nascida do gelo mais forte de todos os tempos que deixou para trás um clã forte e treinado para se defender dos filhos da luz.

Os Kim viviam escondidos, para proteger os irmãos de sangue, dizendo rotas de ataques e planos dos filhos da luz, fazendo a balança da guerra ter um pouco de equilíbrio. A avó de Junmyeon lembrava muito bem quando disse para a filha não engravidar de um nascido da luz, mas a filha não a ouviu, tomada pela paixão carregou Junmyeon no ventre e quando sentiu-se segura para contar seu segredo temeu. Heechul — o noivo banhado com a luz — sacou a espada e quando a moça acreditou que seria morta viu a espada jogada no chão e as lágrimas de Heechul banhando-lhe a face.

Heechul era um homem bom, e protegeu a família. Fazendo as mulheres nascidas no gelo serem parte do conselho do clã, um fato histórico que precisava ficar em segredo. Ajudava sua esposa Taeyeon e sua sogra sempre. Passou a ajudar os guerreiros do gelo em segredo e foi considerado por eles um *nascido do gelo de coração*.

Junmyeon herdou os poderes de ambos os pais, era gélido como a mãe e brilhante como o pai. Mas os cabelos eram escuros, com apenas uma mecha branca então quando criança não foi treinado como os filhos da luz, mas como um filho do gelo, às escondidas na beira do lago das flores ao lado da mãe que era forte e destemida. Seu pai decidiu por não treiná-lo, com medo do filho ser levado para o campo de batalhas como tantos outros, então Junmyeon precisava esconder seus poderes, tanto os de gelo quanto os de luz.

Sabia sobre as lendas e acreditava nelas, pois via seus pais lutando para manter seus irmãos de sangue vivos. Mas na escola junto aos outros jovens ouvia outra versão, uma versão bonita onde sangue inocente não era derramado pelos filhos da luz, uma versão onde Uryyah era um herói e Tuscan uma vilã.

Como o desgraçado que abandonou a mulher que amava e seu filho poderia ser um herói? Sua mente sempre questionava o porquê dos filhos da luz serem tão estúpidos de acreditar nisso.

Principalmente o filho do líder do clã. Wu Yifan era um idiota que vociferava asneiras sem parar e era exatamente o que estava fazendo na aula de história, quando defendia Uryyah tratando-o como um herói em sua redação.

Junmyeon era péssimo em esconder seus sentimentos e sabia que estava fazendo caretas para a redação de Yifan quando percebeu a testa enrugada do outro.

— E então foi assim que Urryah tornou-se um herói e que a guerra iniciou. — Apontou para Junmyeon e gritou. — Professora, ele está zombando de mim!

— Wu Yifan, belíssima redação sobre o início da guerra, parabéns. — A professora disse calma e Junmyeon fez uma careta de nojo. — E Junmyeon, pode ler a sua já que está claramente zombando da redação de Yifan.

Yifan passou pela carteira de Junmyeon e lhe mostrou a língua, como o adolescente mimado que era. Junmyeon riu de escárnio.

— Há muitos e muitos anos atrás existia paz no mundo. A vida era próspera e abundante. Isso pois os povos se respeitavam como um só. Não havia distinção



entre os filhos da luz e os filhos do gelo. Então um homem sacana — disse sorrindo consigo mesmo — prometeu amor eterno a uma moça doce e calma, ele era Uryyah, nascido da luz e próximo líder do clã e ela era Tuscan, nascida no gelo. Porém os pais de Uryyah já havia traçado seu destino, prometendo-o em casamento para outra moça, também nascida na luz, para que os netos fossem fortes e burros em todas as gerações seguintes. — Encarou a Yifan que estava perplexo na cadeira. — O casamento foi marcado e Tuscan foi amaldiçoada com um filho no ventre que a lembraria sempre da traição do amado. Tuscan era sonhadora e ainda acreditava no amado, então voltou com o filho nos braços e foi ao casamento, lá viu Uryyah prometendo amor à outra e então com raiva o matou. — Parou, olhou para sala, sorriu e por fim disse: — Fim.

— Professora! — Yifan gritou.

Junmyeon sentou no seu lugar, não contou sobre as crianças mortas e o resto que deveria esconder, mas estava feliz por ver Yifan caindo de seu trono.

— A sua redação é criativa, mas deve retirar os comentários maldosos dela, Junmyeon. — A professora disse.

— Mas eu realmente acho que Uryyah foi um babaca com Tuscan, professora. — Disse calmo.

— Ele era um herói! — Yifan disse do seu lugar e os outros alunos concordaram. — Não pode falar dele assim.

— Ele nem lutou na guerra, Wu. Como pode ser um herói? — Junmyeon perguntou, encarando a Yifan que ficou sem palavras.

— Oras, Junmyeon, ele foi morto pela Tuscan. — Yifan disse sério. — Isso faz dele um herói.

— Ele caiu nas maldições de uma mulher que queria roubar o trono. — A professora disse tentando separar a briga. — Ela era uma víbora que sabia onde tudo ia dar, por isso ele é um herói, pois descobriu o plano e se casou um Lia.

— Isso mesmo professora, daí meu tataravô nasceu de Lia. — Yifan completou.

— A senhora não se sente incomodada pelas mulheres sempre serem tratadas como más, víboras e cruéis nas lendas? — Junmyeon encarou a professora, sério. — É como se a culpa sempre fosse da mulher. Ela não fez o filho sozinha.

— Junmyeon você é um Kim, sem poderes, mas ainda um Kim. — Yifan disse como se as famílias importassem mais que aula. — Como pode dizer tantas mentiras?

— Eu não menti. — Junmyeon levantou e encarou a Yifan. — Apenas não coloquei Uryyah na posição de herói. Disse que Tuscan o matou como na lenda. — A professora tentava pedir para os dois sentarem em vão. — Não acho que ele seja um herói apenas por ter sangue de líder, Yifan. — Junmyeon apontou para o outro. — Heróis são aqueles que morrem nessa guerra que seus pais mantém, heróis são o povo que continuava a viver com comida escassa. — Yifan apertava a espada que

nunca tirava na cintura. — Uryyah era apenas um babaca que traiu a mulher que jurou amar.

— Garotos! — A professora gritou. — Chega. Acabou. Sem brigas. Não sabem debater sem querer sair na espada?

— E depois as mulheres que são as víboras. — Junmyeon sentou na carteira sorrindo.

— Chega! — A mulher gritou novamente. — Os dois já para a sala do líder do clã!

— X —

— Eu não acredito que você fez merda novamente, Yifan. — O garoto estava com as mãos todas machucadas pelo castigo do pai. — Já disse para respeitar o nome da família que te fará líder.

— Eu estava defendendo o nome dela, pai. — Yifan disse e levou mais uma espadada virada nas mãos. — O idiota do Junmyeon que provocou.

— Não deveria ter respondido, a professora cuidava dele. — O líder do clã disse bravo. — Assim poderíamos ter colocado os Kim contra a parede e agora eles estariam educando o filho, mas você foi precipitado e acabou precisando ser reeducado também.

— Os Kim devem falar essas coisas para o Junmyeon, pai. — Yifan disse bravo, ainda de joelhos.

— Não seja tolo. — O líder do clã dos nascidos da luz disse. — Heechul é tão forte e tão poderoso quanto eu mesmo, apesar de ter casado com uma mulher sem poder ele poderia ter reivindicado a liderança se quisesse me vencer na espada. Ele é fiel a sua avó, antiga líder, Yifan. Lutou na guerra e voltou, é um guerreiro honrado, você deveria aprender a não falar mal dos guerreiros honrados assim. — Pegou a espada e cortou a mão do filho, fazendo um corte fino, mas doloroso. — Essa é a marca que vai carregar para aprender a lição.

Yifan foi para o quarto e quando já era tarde da noite com o brilho da lua banhando as terras fugiu pela janela. Precisava de chá de rosas brancas para acalmar seu coração, e sua avó não estava mais entre os vivos para lhe dar essa dádiva.

— X —

— Junmyeon, você está maluco? — Foi a mãe a gritar com o filho desesperada.

— Nem um pouco. — O garoto respondeu rapidamente e viu os olhos de sua mãe brilharem. — Se chamar gelo aqui, saberão. — Disse calmo.

— Eu não sei lidar com o seu filho, Heechul. — Disse vencida. — Tem a sua coragem e teimosia.

— Junmyeon, você não pode nos expor assim. — Heechul disse calmo — É perigoso para todos nós, mas principalmente para você.

— Eu sei, mas aquele Yifan metido a líder me irrita. — disse por fim.

— Você não acha que as reuniões no conselho não me irritam? — Heechul disse ainda calmo. — É claro que me stressam. A sua avó deixou o lugar para mim e eu estou do lado do povo de sua mãe e seu porque os amo, mas temo todos os dias pela vida de vocês. — Se aproximou do filho e o abraçou. — Não deixe que eles te descubram, eu não quero te perder.

— Eu quero lutar. — Junmyeon disse por fim. — Pelos meus irmãos de sangue e por nós!

— Nós ajudamos mais nos escondendo, Junmyeon querido. — A mãe do garoto disse mais calma.

— Droga. — O adolescente disse bravo, saindo pela porta.

— Você sabe que ele vai para a beira do rio das flores, certo? — A mulher disse vendo o marido derramando uma lágrima.

— Eu não sei o que seria capaz de fazer caso perdesse qualquer um de vocês. — Heechul a abraçou forte e ela retribuiu.

— X —

A lua brilhava no céu e banhava o rio das flores, deixando-o com uma cor prateada, junto às rosas brancas ao seu redor, o que formava um cenário bonito que Junmyeon estava acostumado a ver. Foi ali que Tuscan se entregou a Uryyah e foi ali que ela se manteve sozinha e grávida, na esperança de que pudessem fugir juntos. Junmyeon pensava que se não fosse pelo egoísmo herdado pelos filhos da luz, talvez o mundo jamais estivesse em guerra, talvez as pessoas aprendessem a se respeitar e talvez Tuscan tivesse o sonho da família feliz realizado junto a Uryyah.

Balançou a cabeça com esse pensamento. Era tolice demais pensar que a felicidade dependia de alguém, não deveria depender. Tuscan precisava entender isso no passado e então viver, Uryyah era um babaca que não merecia amor nenhum.

Ouviu um barulho estranho do outro lado do rio. Usou o pouco poder de luz que tinha para guiar o brilho da luz para onde vinha o barulho e então assustou-se quando a luz voltou para si.

Era Yifan controlando a luz. Yifan na outra beirada do rio olhando para a face de Junmyeon como se o julgasse e de fato estava julgando. Yifan só queria pegar algumas pétalas de rosa para um chá, assim amenizaria a dor dos machucados que seu pai havia causado. Não esperava encontrar o causador do castigo ali, sentado em uma pedra sem nenhum machucado e usando um poder que nem possuía.

— Parece que esconde o poder da luz que brilha em seu sangue. — Yifan gritou e Junmyeon deu de ombros amedrontado demais para responder alguma coisa. — Não saia daí, quero respostas.

— Quem pensa que é, Yifan? — Junmyeon respondeu levantando-se da pedra, pronto para sair dali.

— Sou um Wu e posso te levar a julgamento se quiser. — Yifan gritou, indo em direção a ponte velha que juntava os lados do rio.

— Não use a ponte, Yifan. — Junmyeon disse sério. — Ela pode quebrar.

— Não me dê ordens. — Yifan não percebeu, mas Junmyeon congelou a ponte para que ela não quebrasse, o que quase aconteceu.

O filho dos Wu se aproximou calmo vendo Junmyeon brilhar sobre a luz da lua e achou por um momento que ele era incrivelmente bonito. Tinha a pele clara como a neve e os cabelos escuros como a noite. Apenas uma mecha quebrava a escuridão de seus cabelos que balançavam com o vento.

— O que você quer, Yifan? — Junmyeon perguntou sério.

— Você tem o poder da luz. — Yifan se aproximou demais de Junmyeon que se assustou. Yifan sorriu e pegou a mecha branca do cabelo do outro — Pouco poder, mas ainda é poder. Por que esconde?

Junmyeon sorriu. Escondia mais coisas do que a mente de Yifan poderia contabilizar, mas então sentiu os olhos do outro sobre si, sua mecha de cabelo ainda estava nas mãos de Yifan e se o filho dos Wu se aproximasse mais sentiria o gelo que queimava a pele de Junmyeon.

— Você pode me soltar, por favor? — Pediu. Não podia tocar o outro e o empurrar como queria ou seria sentindo. Não havia tomado a dose do chá de rosas naquela noite e ainda havia usado seus poderes para manter a ponte presa.

— Desculpe. — Yifan soltou o cabelo alheio, envergonhado e Junmyeon sorriu achando as maneiras do outro engraçadas.

— Você parece um gato assustado, Yifan. — Disse zombeteiro. — Não se parece com um líder.

— Mas eu sou um líder. — Yifan disse com orgulho.

— Não disse o contrário. — Junmyeon explicou dando lugar na pedra para o outro. — Disse apenas que não parecia um líder, não que não era.

Yifan se sentou na pedra e Junmyeon se afastou um pouco mais.

— É meu destino. — disse com bravura — Assim como o seu é ser um guerreiro honrado.

— Não quero honra da guerra. — Junmyeon disse sinceramente. — Não quero matar para sobreviver, não sou um assassino e me recuso a ter isso como destino.

— Você acha que podemos mudar nossos destinos, Junmyeon? — Yifan perguntou em um tom de esperança.

— Acredito que sim. — Junmyeon deu de ombros. — O destino deve se formar pelas nossas escolhas e eu *sempre* vou escolher não ser um assassino ou um guerreiro.

— Queria escolher não ser um líder. — Yifan vociferou e tentando esconder as mãos na roupa longa que usava.

— Você pode. — Junmyeon disse — Vem, vou fazer um chá de rosas brancas para você curar esse ferimento.

Junmyeon ordenou que Yifan pegasse lenha e o outro o fez. Enquanto esperava Yifan voltar, pegou as rosas brancas que eram curativas para os filhos da luz e escondiam os poderes dos filhos do gelo.

— Onde vamos fazer o chá? — Yifan perguntou com a lenha em mãos. — Onde você achou isso?

Era uma chaleira e duas canecas que Junmyeon sabia onde estava pois treinava ali com sua mãe. Precisou inventar uma resposta rápida, então soltou: — Eu trouxe pois decidi passar a noite, meu pai me castigou demais. — mentiu.

— Você trouxe barraca também? — Yifan perguntou com os olhinhos brilhantes e Junmyeon não conseguiu dizer que não tinha objetos de acampamento por ali.

— Sim. — Disse fraco. — Eu briguei com minha família e decidi acampar hoje. — Mentiu mais uma vez.

— O senhor Kim foi muito cruel? — Yifan ajudou a montar a fogueira longe de onde as rosas nasciam. — Deve ter machucado as costas para ninguém ver, né?

Junmyeon concordou percebendo que os machucados de Yifan foram feitos pelo próprio pai.

— Meu pai me marcou dessa vez. — Yifan continuou — Ele disse que eu preciso dessa marca para aprender, apesar de você estar errado.

— Me desculpe. — Junmyeon disse por fim. A culpa não era de Yifan, o jovem herdeiro apenas reproduzia as histórias que ouvia do pai.

— Só se você me deixar ficar. — Yifan disse calmo, vendo o outro engolir em seco.

Junmyeon concordou e fez o chá. Tomando-o junto a Yifan. Tomava o chá para que Yifan não percebesse seus poderes enquanto ouvia o outro contando-lhes histórias sobre a avó que sempre o protegia do pai e que sempre lhe curava depois de algum castigo. Sentiu pena de Yifan. Ele era uma vítima assim como tantos outros.

Acabaram dormindo nas barracas de Junmyeon e da mãe. Bom, Yifan dormiu como pedra e Junmyeon já não teve essa sorte, pensando consigo mesmo em como os nascidos da luz eram vítimas assim como os nascidos do gelo.

— Mãe, eles também precisam de ajuda. — Junmyeon disse calmo, tentando convencer a sua mãe que a guerra era em vão e que deveriam se unir novamente para que a paz voltasse a reinar.

— Meu amor, eu sei. — Taeyeon disse calma. — Mas enquanto o líder dos nascidos da luz não ver dessa forma não podemos ter paz. — A mulher serviu o chá de pétalas de rosa brancas. — Não se pode ter paz enquanto um dos lados quer guerra, meu filho.

— Como a morte de um homem pode ocasionar na morte de tantos outros? — perguntou atordoado.

— Quando a morte é de alguém no poder a guerra é inevitável, meu filho. — Heechul disse sério. — Mas quando a morte é de algum inocente nada fazem, a vida é cruel e nós tentamos mudar isso.

— Eu quero fazer alguma coisa. — Disse sério — Não lutar, mas acabar com tudo, sabe?

— Você faz mais ficando em silêncio do que agindo como um herói, meu filho. — Taeyeon disse por fim.

— X —

— Como a morte de alguém pode causar toda essa guerra? — Dessa vez foi Yifan a perguntar a Junmyeon, na pedra da beira do rio das flores enquanto olhava o reflexo da lua crescente.

— Minha mãe disse que não é apenas a morte, mas a morte de alguém importante. — Junmyeon disse calmo. — Se Tuscan tivesse amado um filho da luz qualquer, nada disso teria acontecido.

— Você acredita que a culpa é do poder que carregamos? — Yifan perguntou mesmo sabendo da resposta.

— É óbvio que sim. — Junmyeon disse calmo. — Imagine que somos Tuscan e Uryyah, eu Tuscan e você Uryyah. — Yifan engoliu em seco ao ver os lábios de Junmyeon se mexerem ao falar. — Se nos amássemos aqui, nessa pedra como eles provavelmente se amaram e se eu me sentisse traído e te matasse já que você provavelmente vai casar com alguma moça bonita da luz, a guerra estaria lançada, contra os Kim, mas lançada. — Yifan quis negar, mas sabia ser verdade. — Agora se eu te traísse e você me matasse, todos diriam que foi bem feito, que eu não deveria seduzir o filho dos Wu e que você precisava da vingança.

Olhou para Yifan e perdeu-se nos olhos brilhantes do outros, se ameaçando mentalmente pela visão que causava ao imaginar suas palavras em prática, bom, pelo menos imagina a parte em que se amavam na pedra.

— Tuscan ainda tinha o agravante de ser uma moça e engravidar de Uryyah, coisa que não aconteceria conosco, mas enfim, você me entendeu.

— É só nenhum dos dois trair. — Yifan se aproximou, pegando a mecha branca do cabelo de Junmyeon o encarando. — Prometo não te trair, então assim poderemos nos amar.

Yifan se aproximou e beijou a boca alheia, boca essa que era gélida, mas saborosa. Não sabia quando e nem como havia se apaixonado por Junmyeon, mas sabia que estava apaixonado e que queria sentir o outro. Então o beijo fazia sentido para si, assim como sentia com Junmyeon retribuindo que fazia sentido para o outro também.

— Viu? — Perguntou ao se afastarem do beijo. — Podemos nos amar, é só não trair.

— Tenho certeza que Uryyah prometeu isso a Tuscan também. — Junmyeon respondeu, com as veias queimando dentro de si. — Vem, quero mais chá.

Estava com medo de Yifan ter percebido que era um filho do gelo, mas ao ver o sorriso no outro afastou a ideia. Talvez o filho dos Wu estivesse certo, se eles não traissem um ao outro poderiam se amar.

— X —

A rotina dos dois jovens começou a incluir a visita no rio da flores. Yifan saía às escondidas e Junmyeon mentia que saía para treinar. Em frente a água cristalina faziam juras de amor eterno e liberdade, mesmo que não soubessem ao certo o que era amor eterno e muito menos liberdade.

Junmyeon sentia medo dos toques de Yifan, tentava escapar, mas não conseguia, sua mente e coração estavam com o outro. Então tomava ainda mais chá de rosas brancas, como se pudesse prevenir a desgraça que sua mente gritava que estava prestes a começar.

— Junmyeon, eu te amo. — Yifan vociferou beijando o pescoço alheio e sentindo a pele sempre gelada de Junmyeon se arrepiar com o toque. — Como jamais vou amar ninguém.

— Hmm. — Junmyeon concordou.

— Você não me ama, não é? — Yifan afastou o beijo e encarou Junmyeon que estava chorando. — Por que você está chorando?

— Você faz perguntas demais, Yifan. — Disse levantando da pedra, mas antes de partir e deixar o amante com o coração despedaçado disse: — Eu tenho medo de tudo que pode acontecer.

Yifan desceu da pedra e abraçou a Junmyeon que estava ainda mais gelado.

— Seu medo está te congelando como os filhos do gelo. — Disse inocentemente, sentindo as lágrimas de Junmyeon caírem em seu corpo, sentindo o amante tremendo em seus braços. — Eu vou esperar o seu tempo para você me amar de volta, apenas saiba que te amo.

Junmyeon queria dizer que o amava de volta. Mas sabia que aquela noite seria a última dos dois e não podia deixar Yifan com essas palavras, isso machucaria

demais o filho dos Wu no futuro, então disse essas palavras baixinho para que apenas as flores ouvissem.

Quando Yifan chegou em casa viu com seus próprios olhos o pai morto pela espada. Era obra de algum nascido da luz, soube. Com a raiva tomando conta de si, prometeu que traria vingança.

— X —

Junmyeon viu o pai limpar o sangue da espada e o encarou bravo. Sabia que Heechul havia matado o líder do clã e pai de Yifan pois este havia descoberto sobre a identidade de sua mãe e a do próprio Junmyeon.

Não gostava do senhor Wu, de forma alguma. Sabia como ele tratava o filho. Em seu coração podia até mesmo dizer que o odiava, mas não achava que ver seu pai se tornando um assassino era a solução.

— Arrume suas coisas, Junmyeon. — Taeyeon disse nervosa. — Precisamos fugir o quanto antes.

— Afinal somos assassinos, certo? — Disse bravo olhando para a mulher que havia lhe dado a vida.

— Ou era ele ou nós, filho! — A mulher disse brava. — Seu povo é morto logo quando nasce e você chora por aquele que ordena essa morte?

— Eu choro pelo pai do homem que eu amo! — Soltou o segredo que guardava e levou um tapa na cara, seu pai nunca havia levantado a mão para si agora o estapeia.

— Está repetindo a história de Uryyah e Tuscan! — Heechul gritou. — Não pense que heróis nascem do amor, eles nascem da dor!

— Eu não quero ser um herói! — gritou, mas foi arrumar as suas coisas, precisava fugir, se o líder do clã sabia de seus poderes, logo Yifan descobriria.

— X —

Yifan não sabia o que fazer. Acabou cuidando do enterro, procurando no meio da multidão os olhos de Junmyeon que não encontrou. Continuou indo até a beira do rio, assim como Tuscan, mas Junmyeon não aparecia mais.

As investigações diziam que Heechul, o pai de Junmyeon, era o assassino por trás da morte do líder do clã. E que ele e a família haviam fugido para as terras de Tuscan.

Também havia o boato que a família Kim era nascida do gelo, o que inconsistente com a mecha de cabelo branca de Junmyeon e os cabelos brancos de Heechul.

Yifan havia testemunhado que havia visto Junmyeon usar seus poderes escondidos e os conselheiros acreditaram, agora ele possuía o poder, era o líder do clã.



Mas por dentro sentia-se traído. Junmyeon havia ficado ao lado do pai, havia fugido com ele. Se quisesse, Yifan o protegeria, ele poderia ficar se pedisse, mas decidiu fugir.

A história de Uryyah e Tuscan se repetia e Yifan tomado pela raiva da traição se amaldiçoava todas as noites na beira do rio por ter sido como Tuscan.

— X —

Yifan já não sabia mais como agir diante de toda as formalidades exigidas por ser um líder. Estava a dias tentando se recuperar da morte do pai, mas tudo que conseguia como consolo eram papéis e mais papéis para ler e entender. Foi quando descobriu um dos maiores segredos de todos os líderes do seu clã. Segredo esse que era guardado a sete chaves e escondido de todos, inclusive do povo que carregava o clã dia após dia em meio a guerra.

Crianças eram mortas ao nascer por serem descendentes de Tuscan e seu povo. Famílias eram exiladas por terem o sangue gelado percorrendo as veias e vidas inocentes eram perdidas para que os poderes dos nascidos da luz prevalecesse. Assustou-se com a dor que o poder trazia. E com poder em mãos acabou por derrotar a si mesmo.

Era a primeira reunião que Yifan participava como um líder. A morte do pai ainda recente banhava o clã com o tom mórbido da perda de um líder e de medo do que estava por vir. Yifan estava tomado pela raiva, por ter sido traído, por Junmyeon tê-lo abandonado e sua mente estava perdida em meio a vozes dos anciões.

— Há um nascimento em vista. — Uma senhora idosa com a marca da família Lee falou, calmamente enquanto observava a um Yifan sentado na cadeira mais alta do conselho. — O senhor precisa confirmar quem de nós deve fazer o trabalho.

— Qual trabalho? — Yifan estava distraído demais, pensando demais no rio das flores e naquele que amava para prestar atenção em qualquer outra coisa.

— Não leu os documentos? — Dessa vez foi outra senhora a perguntar, em um tom crítico, mas Yifan apenas sorriu amarelo.

— Sobre a morte dos recém nascidos? — Confirmou o que a sua mente não queria aceitar. Não queria que fosse verdade o que havia lido, mas também não podia mudar o que já estava decidido bem antes de seu nascimento.

— Exatamente, senhor. — Dessa vez foi um senhor a falar com um tom calmo e sério. — Precisamos da confirmação de que o senhor seguirá a mesma política de seu pai, assim como precisamos da sua ordem para ir visitar a família.

— Vocês vieram me visitar quando nasci também? — Perguntou inocente e viu nos olhares daqueles seres que deveriam ser sábios pela idade que sim. — Bom, a visita a família não é minha prioridade agora. — Disse sério, olhando para o vasto salão onde estavam. — Quero vingança pela morte de meu pai, quero que todos da família Kim sejam mortos, mas quero que Junmyeon seja trazido vivo, preciso saber se ele compactou com isso.

— A batalha contra os Kim não é prioridade agora, senhor. — Era o senhor Lasben, que sempre estava na casa de Yifan, contando-lhe sobre a guerra e sobre o heroísmo de seu povo. — Precisamos exterminar os nascidos de gelo de nosso clã para então voltarmos a ter nossos poderes com força total, o número de nascidos da luz diminui a cada ano, precisamos deles para lutar e é sua obrigação acatar o que seus antepassados decidiram.

— Que honra eu tenho na morte de crianças? — Questionou, sério e com medo da resposta que receberia. — Quero a morte daquele que matou meu pai, isso sim é honra.

— Se deseja a chance de ver seu amante vivo pela última vez, assinará esse documento e mandará que as parteiras matem a criança. — Lasben disse sério. — Se pensou que seu pai não sabia de suas travessuras na beira do rio, estava muito enganado. Se acreditou que poderia mandar nossos homens a batalha para ter seus desejos pessoais imundos saciados está louco. — Lasben era duro e Yifan temeu por sua própria vida.

— Lasben, não assuste o pequeno Yifan. — A senhora Lee disse calma. — Ele não entende que sua posição como líder ainda.

— Ele deveria parar de agir como Tuscan e Uryyah e começar a agir como o pai que o criou. — Lasben disse sério e com raiva.

— Não fique sentimental, Lasben. — a senhora Lee disse. — O garoto não sabe que você é o único descendente de Urryah e Tuscan vivo.

— Mantenho a minha palavra, como o mais poderezo aqui. — Lasben disse sério e encarou a um Yifan assustado. — Se esse garoto não seguir o que o clã precisa eu o matarei. Matarei seu amante bem a sua frente e então cortarei sua garganta. Pela honra de meu avô que foi morto pela mulher que dizia o amar.

Naquele momento Yifan entendeu tudo que se passava ali. Se quisesse governar o povo precisaria governar primeiro esses anciões cheios de si. E para que tivesse o mesmo poder que seu pai teve acatou o que queriam. Mandou que as crianças com o gelo correndo nas veias fossem mortas pela espada de um nascido da luz e que as famílias que se opusessem fossem assassinadas ou jogadas na montanha de gelo para congelarem até a morte como Uryyah foi.

Lasben era o neto de Tuscan e seu parente, e talvez por isso era o mais duro no conselho. Mas foi ele que ficou responsável pelo ataque de vingança onde mataria Heechul, Taeyeon e traria Junmyeon vivo, como Yifan queria.

E então Yifan seguiu os conselhos daqueles que não mostravam amor nenhum a nada exceto a espada. E em meio a guerra deixou-se levar, quando menos percebeu já pensava e agia como um deles.

— X —

Mandou tropas para que matassem a família de Junmyeon e ordenou que essas os trouxessem vivo. O que as tropas fizeram sem pestanejar ou questionar o

líder. Como sempre faziam. Seguiram para onde a guerra acontecia, e em meio ao frio da montanha congelada mataram Heechul, Taeyeon e trouxeram Junmyeon vivo.

Como todas as vezes perderam homens para a guerra, mas os que voltaram agradeceram o novo líder pela oportunidade de lutar. Como sempre, travaram batalhas que não eram suas, apenas pela ordem de alguém que pouco sabia sobre a guerra, afinal Yifan nunca havia pisado em um campo de batalha. Assim como seu pai, seu avô e todos seus antepassados.

A liderança era heróica como Urryah era. Sem nunca ter pisado em um campo de batalha os Wu ganhavam o título de heróis. E seu povo que morria de fome, frio e com o sangue congelado pelos guerreiros de gelo não ganhavam título nenhum.

Junmyeon estava bem à frente do líder e herói. Estava acorrentado e segurando seu poder de gelo o máximo que podia. Não demonstraria quem era de fato para aquele que havia amado como um tolo. Não deixaria que a morte de sua família fosse em vão, então apenas mantinha-se ali, firme como uma espada. Sofrendo sozinho por ver com seus próprios olhos o monstro que havia criado, mas que não podia destruir sozinho.

Yifan olhou bem nos olhos de Junmyeon. Aqueles olhos que havia aprendendo a amar estavam repletos de dor. O cabelo de Junmyeon estava solto e a mecha branca evidente, quis correr e abraçar o amante, quis beijá-lo como sempre faziam com o rio das flores de testemunha, mas não podia. Não agora que era um herói, um líder e um homem que devia ser digno do povo que comandava.

— Ajoelhe-se diante do líder do clã dos nascidos na luz. — Junmyeon ouviu o homem ao seu lado e ignorou dando de ombros. — Você não tem respeito, Kim! — o homem gritou lançando a espada virada com o lado sem corte nos joelhos de Junmyeon o fazendo cair.

— Deixe-o Bescan, deixe-o — Yifan falou levantando-se. — Deixe-nos.

E o criado assim o fez, assim como os guerreiros que haviam trazido Junmyeon acorrentado. Yifan aproximou-se e tocou a mecha de cabelo, fazendo Junmyeon o olhar de forma brusca.

— Não toque em mim! — Junmyeon gritou. — Você matou meu pai, minha mãe e meu povo. — Deixou algumas lágrimas escaparem e então encarou Yifan. — Aposto que agora sabe da história, sabe que os nascidos do gelo são mortos ainda ao nascer, sabe que seu pai era um assassino e teve o que mereceu.

— Assim como o seu pai. — Yifan soltou Junmyeon. — Que glória ele teve ao se tornar um assassino também? — olhou profundamente nos olhos de Junmyeon e continuou — Eu me vinguei, assim como Tuscan. — Yifan sorriu amarelo. — Jamais pensei que ser traído doeria tanto, mas veja só, você me traiu e doeu. E eu esperei. Esperei todos esses dias na beira do rio das flores, esperei para que mudássemos o mundo juntos, mas você me traiu e como me traiu acabou de causar a guerra sem fim.

— Eu não podia ficar, eu seria morto! — Junmyeon disse aos berros.

— Eu te protegeria, Junmyeon. — Yifan acariciou o rosto de Junmyeon que se esquivou. — Mas você fugiu pois nunca me amou e então vou dar-lhe aquilo que sempre odiou: a guerra. Você está solto e sabe como fugir pelo rio, mas quando partir pela janela que eu usava para ir ao teu encontro estará assinando o acordo da guerra sem fim, ao sair por aquela janela estará iniciando uma guerra que só acabará com a minha morte ou a sua. — Olhou profundamente nos olhos de um Junmyeon assustado e deu a sua cartada final. — Essa é a sua última chance, posso te proteger se decidir ficar ao meu lado e aprender a me amar.

— Eu não posso amar o monstro que você se tornou, Yifan. — Com essa despedida, Junmyeon saiu pela janela, deixando para trás o garoto — que agora era um homem cruel — para trás.

E assim começou a guerra sem fim.

— X —

Apesar de tudo, Yifan nunca perdeu o hábito de frequentar a beira do rio das flores. O lugar que lhe trouxe a mais bela companhia que teve e os momentos mais felizes de sua vida, que tinha o contraste infeliz com sua atual solidão e amargura. O chá de rosas brancas tão conhecido por seu paladar era a única coisa que tinha que remetia às duas pessoas que mais amava, tinha em mente que uma não lhe amava de volta e a outra não pôde lhe proteger pra sempre.

— Vovó... foi aqui que eu quebrei? Ou foi antes? — Disse Yifan olhando a lua. — Uma das minhas maiores dores agora é saber que eu entendi o que você sempre me falou, não só entendi como sinto com mais força o fardo que carrego. — Disse enquanto bebia do chá em busca de uma cura para sua dor, mesmo sabendo que de nada adiantaria. — Meu sonho nunca foi a guerra, e cá estou eu mandando homens para a morte em vão. — Riu amargamente. — Junmyeon tinha razão em me chamar de monstro, e em não me amar. — Acabou derramando uma lágrima solitária. — Eu só sou um covarde atrás de milhares de soldados. Sou aquilo que mais odeio. — Disse Yifan abaixando a cabeça. — Isso é ser herói?

A amargura lhe corroía, mas apenas se conformava, seu destino era esse, as raízes que dominam. Seus antepassados perpetuaram raízes a base de dor e sofrimento, quem era ele pra mudar algo tendo sangue em suas mãos da mesma forma que os que o antecederam. Essas constatações o feriam, mas nada poderia mudar o que já aconteceu.

— X —

O povo nascido da luz odiava o senhor do seu clã, mas nada faziam. Continuavam a lutar e a morrer na guerra em vão. Junmyeon não conseguia ser encontrado e não se entregava, os nascidos do gelo congelavam os suprimentos alheios para evitarem os ataques.

O clã dos nascidos do gelo viviam na montanha congelada. Com muito esforço depois de fugir pela janela do quarto de Yifan, Junmyeon havia chegado ao clã que era seu, mas que nunca havia vivido. Aos poucos conquistou a confiança de todos ali e lutou em mais batalhas do que desejava. Quando mais novo havia pedido ao pai que não lhe ensinasse nada sobre a espada e a arte da guerra, não queria ser um assassino, mas foi isso o que o destino lhe deu. Então em meio às batalhas lembrava do treinamento de defesa que havia aprendido com a mãe na beira do rio das flores. Era um guerreiro bom pois sabia como ficar vivo. Pois sabia como voltar a montanha congelada com poucos ferimentos e com muitas informações.

Descobriu que no conselho de Yifan havia uma senhora que passava informações sobre as famílias que precisavam ser salvas e sobre como o novo líder era na verdade um pau mandado do conselho. Sentia pena de Yifan, mas sabia que aos poucos o próprio amante se tornaria aquilo que mais odiava, e nunca se sentiu tão mal por estar certo.

— X —

Dez longos anos haviam se passado e Junmyeon havia tornado-se líder do clã dos nascidos do gelo. Era forte com a luz e com a espada bem como era forte com o gelo e as nevascas. Treinou homens e mulheres para se defenderem como sua mãe o havia treinado, mas no fundo queria paz, assim como algumas pessoas de ambos os lados.

Junmyeon nunca deu ordens para atacar ao clã dos nascidos da luz, então aprenderam a usar as terras que tinham, não brigavam mais por elas. Porém eram atacados. Dia após dia eram atacados por tropas e mais tropas do tirano que Yifan havia se tornado.

Sabia que a culpa era sua e a carregava dia após dia, então decidiu acabar com essa realidade torturante. Com seu sangue fervendo e a culpa o consumindo por longos anos decidiu acabar com tudo de uma vez por todas.

Era hora de voltar.

O momento havia chegado e ele sabia muito bem disso, então sorriu enquanto traçava mentalmente o caminho que deveria seguir.

Pegou o colar que representava a liderança do clã que sobrevivia na montanha e seguiu para encontrar Tiffany, uma moça doce que desejava a paz entre os clãs como ele quando mais jovem.

— Tiffany, a porta estava aberta então apenas entrei. — Disse enquanto adentrava a casa da jovem que o tratava como um pai. — Você precisa aprender a se cuidar melhor, sabia?

Olhou para a moça e sorriu. Ela era filha de sua única amiga naquele clã onde aprendeu tudo sobre a guerra e onde desejou que esta acabasse. Sorriu ao se lembrar que a vida não fora doce ou agradável consigo. Não havia se casado pois acreditava que tornaria a vida da outra pessoa um mar de sofrimento pelos seus

medos e inseguranças. E sabia muito bem que não aceitou nenhuma mulher ou homem que lhe pediram em casamento pois não queria dar-lhes a desgraça de viver ao lado de um assassino que não sabia como amar. Pois havia amado quando mais novo e apenas causou mais dor em si e na pessoa em questão, então decidiu fechar-se a qualquer tipo de sentimento parecido.

— Só você invade a minha casa, pai. — A moça disse calma com um sorriso morrendo no rosto ao ver o que o pai trazia em mãos. — Decidiu por fim voltar ao início?

A moça era filha de seus melhores amigos que haviam morrido em uma batalha sangrenta, escondendo Junmyeon das garras de Yifan que o caçou por todos esses anos, aumentando a guerra. Por sentir-se culpado, Junmyeon acabou cuidando da pequena garota como se fosse sua filha e no fundo de seu coração a amava como uma filha.

— Eu preciso resolver isso antes que mais vidas inocentes sejam tiradas. — Disse calmo olhando o rosto sério da filha. — Tome. — Passou o colar que era a representação da liderança do clã e viu Tiffany se debulhando em lágrimas.

— A culpa nunca foi sua, pai. — Disse com a mão tremendo negando o colar que lhe era passado. — Você era jovem e não sabia o que tudo isso iria se tornar.

— Pegue o colar, é um ordem. — Disse sério, abrindo a mão da moça e colocando o colar ali. — Agora é o momento ideal, o conselho já não é mais o mesmo, eles precisam de um novo líder para que as políticas renasçam. — Junmyeon soltou a mão da moça e soltou: — Eu te amo, e quero que você governe o nosso povo com amor e com a paz.

— Amor e paz é tudo que sempre procuramos, que você procurou! — Ela disse brava, como se soubesse o futuro que a aguardava o pai e a si.

— Eu não conseguiria acabar com a guerra quando fui um dos que a intensificou. — Constatou um fato. — Preciso ir, aceitar meu destino e acabar com isso. — Passou a mão pela espada que carregava sempre, era a espada de seu amado pai. — Você sabe que eu não vou voltar, então me abraça antes que se arrependa de não poder se despedir.

A moça o abraçou e disse que o amava. Junmyeon também disse que amava-a, mais que tudo nessa vida. Pediu para que cuidasse de seus netos e para que não lutasse, mas procurasse se defender e fazer um acordo.

— O líder deles morrerá também. — Disse convicto. — É nosso destino, nossa raiz está no sangue que derramamos e é por ela que preciso voltar.

Junmyeon saiu chorando da casa da filha. Era o momento de regressar. De aceitar suas raízes e ver Yifan uma última vez.

Sabia como invadir o castelo pelo rio das flores e então decidiu o fazer. Na calada da noite seguiu o caminho reverso que havia feito quando decidiu fugir de Yifan e por consequência começar a guerra sem fim.

Deixou seu clã a salvo nas mãos de Tiffany, pois sabia que ela iria atrás da paz, e não da guerra. Então aconselhou a fazerem um acordo com os nascidos da luz quando o líder do clã deles morressem.

Junmyeon pegou a espada de seu pai e saiu para matar o líder do clã dos nascidos da luz.

Com dor no coração pelo passado em que havia vivido com a pureza de seu primeiro amor e com o ódio pelo que havia se tornado e transformado aquele que teve seu coração há muitos anos atrás, seguiu. Sabia que o fim estava próximo e ironicamente queria que este chegasse.

— X —

Caminhou pelas rosas brancas com um sentimento nostálgico de quando ainda não tinha um povo para cuidar e quando sonhava que o mundo poderia ser um lugar para todos. Foi quando notou que ao alto da pedra alguém estava sentado, com a caneca velha de acampamento em mãos Yifan o saudou.

— Ainda mantém os velhos hábitos, Yifan. — Junmyeon disse olhando para a pedra.

— Achei que o chá curaria a dor que você me causou, mas não é real. — Chacoalhou a caneca com o chá. — As rosas só curam ferimentos físicos.

— Então se embebeda de chá enquanto olha a lua. — Junmyeon subiu na pedra e sentou ao lado de Yifan. — Eu vim para acabar com a guerra sem fim.

— Eu sabia que um dia voltaria para me matar, Junmyeon. — Bebeu mais um pouco do chá. — Mas nem imaginava que levaria dez anos para tomar coragem.

— Não sou como você e nem nunca fui. — Respondeu duro.

— Claro que não, você sempre foi o melhor de nós, Junmyeon. — Apontou para a espada do outro e sorriu amarelo. — Mas parece que somos iguais no final das contas. — Sentiu-se triste ao ver o que haviam se tornado. — Vamos logo ao duelo, Junmyeon.

Desceram da pedra onde há mais de dez anos haviam se amado e com as espadas nas mãos começaram a batalhar. Junmyeon já no primeiro assalto levou um corte no rosto, o que fez Yifan suspirar.

— Realmente achava o seu rosto o mais bonito que já vi. — Disse alto o suficiente para Junmyeon ouvir.

— Não é o que os amantes que teve ao longo dos anos acham. — Junmyeon respondeu atacando a Yifan com um bom golpe nas costelas.

— Não fique enciumado, Junmyeon. — acertou um golpe na barriga de Junmyeon que o mataria em alguns minutos.

— Não estou, só quero acabar com isso logo. — E foi a vez de um Junmyeon cuspidando sangue responder a Yifan com um corte preciso em um ponto vital embaixo das costelas.

— Antes de você me trair — Yifan disse com dificuldade — eu amei você, mas você sabe, não é? — Segurou o corte abaixo na costela e suspirou. — Eu sempre te disse, você que nunca me amou, e também nunca deixou claro que estava brincando comigo.

— Eu te amei, te amei como nunca amei ninguém. — Disse se ajoelhando e se entregando a dor certa. — Estava pronto para contar a ti o segredo que guardava desde sempre. Era um nascido do gelo, Yifan. E por isso seu pai tentou matar a mim. — Yifan caído no chão demonstrou surpresa e Junmyeon sorriu irônico. — Mas meu pai foi mais rápido. Você nunca quis me ouvir, foi tomado pelo ódio e nos marcou por ele, mas eu te amei. E foi por te amar que lutei essa guerra. Na esperança de você ser um líder melhor, esperei. Lutei para abrir seus olhos, mas veja só o que nos tornamos! Assassinos e é sempre isso que vamos ser.

Yifan já não ouvia a Junmyeon que lutava para ficar em pé.

— Obrigado por ter me amado. — Foram as últimas palavras de Yifan que deixou a vida se esvaír ao lembrar dos únicos momentos bons que teve em vida.

Junmyeon partiu logo depois, lembrando do dia que ouviu de Yifan o ditado da avó que sempre dizia que as pessoas eram como as árvores, que não importava seus galhos e suas ramificações, que o que sobrava era sempre a raiz. Yifan havia se tornado como o pai que odiava e Junmyeon havia se curvado à guerra. Ambos eram assassinos pelas suas raízes, mas também amantes e pelas raízes morreram no lugar que poderiam ser eles mesmos.

Na beira do rio das flores deixaram a vida se esvaír, sabiam que este seria o fim quando começaram a batalha e por isso procuraram acertar seus pontos vitais. Nenhum dos dois queria mais prolongar a batalha que travaram dentro da mente e alma. Não queriam mais ver o desastre que haviam se tornado por estarem cobertos com o manto de ódio e vingança.

Em meio às flores sentiram que o amor e o ódio eram irmãos. No meio do rio das flores odiaram mais uma vez as suas raízes e que os levaram a viver a vida que nunca puderam escolher. No meio do rio puseram fim a escuridão gélida que banhava os dois povos, em meio as rosas deixaram a vida para trás e com a morte dos líderes os povos finalmente puderam ter paz.

Pois o que fica são as raízes, e as raízes de Junmyeon e Yifan fecundaram os corações alheios pedindo por paz, pois essas eram as raízes dos jovens que se amaram e se mataram na beira do rio das flores.